O ENSINO DE ORTOGRAFIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Escrito por Kelma Gomes Mendonça Ghelli
Sex, 15 de Fevereiro de 2013 00:00

O objetivo do presente texto é refletir sobre as atividades de produção e correção de textos espontâneos produzidos pelas crianças. Muitas pessoas vêem a ortografia como uma imposição inútil. Sabemos, pois, que esta é uma convenção, algo que se define socialmente. Ela é uma norma, uma convenção social. Tudo em ortografia é feito de um acordo social, é arbitrária. Não há como esperar que nossos alunos descubram sozinhos, a escrita correta das palavras. Assim, incorporar a norma ortográfica é conseqüentemente um longo processo para quem se apropriou da escrita alfabética. O ensino sistemático de ortografia não pode se transformar em “freio” às oportunidades de a criança apropriar-se da linguagem escrita pela leitura e composição de textos reais.

Muitos professores continuam decidindo a aprovação ou reprovação de seus alunos com base no seu rendimento ortográfico.

Escrever, segundo a norma é assim, uma exigência que a sociedade continuará fazendo aos usuários da escrita em suas vidas diárias, fora do espaço escolar.

Um olhar sobre o que acontece em determinadas práticas de sala de aula revela muitas vezes que, na escola o aluno não escreve para ser lido, mas para cumprir uma tarefa escolar, ou seja, ser corrigido. O aluno sabe que não há continuidade do processo.

E se o texto do aluno é o resultado de um conjunto de saberes, podemos de forma compreensível, entender que os conhecimentos linguísticos que os alunos possuem influenciam fortemente os textos produzidos.

Podemos perceber, em diferentes situações e práticas escolares, uma grande preocupação dos professores em assinalar os problemas gramaticais e ortográficos nos textos dos alunos.

Cabe ao professor, saber encontrar na diversidade dos textos produzidos uma forma adequada

O ENSINO DE ORTOGRAFIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Escrito por Kelma Gomes Mendonça Ghelli
Sex, 15 de Fevereiro de 2013 00:00

de recebê-los e transformá-los em diagnóstico para o seu planejamento. Norteia neste trabalho a concepção de texto, exposta por Geraldí (1991). Para o autor é importante o locutor ter o que dizer, ter motivos para dizer o que se tem a dizer, para quem dizer...

A escola constitui-se pois, no espaço privilegiado para a construção de propostas de compreensão. Há, que se considerar, também que o processo de apropriação de habilidades textuais constitui-se num movimento gradual e não-linear.

É importante que a criança entenda o significado da revisão, não como uma tarefa mecânica, como o “passar a limpo”. Tornar o texto do aluno como objeto de discussão coletiva, a fim de que os colegas sugiram alterações. Outra possibilidade é propor atividades em dupla, colocando como parceiro dessa menina um colega mais experiente. Dessa forma, a revisão textual pode ser utilizada como uma estratégia, metodológica, tanto individual quanto coletiva e como um instrumento que auxilia na reflexão sobre o que dizer e como dizer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCI, Eglê Pontes. **Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita**. São Paulo: Cortez, 1999.

MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia: Ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2003.

VAL, Maria da Graça Costa. **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto – o sujeito-autor**. Belo Horizonte: Autêntica / CEALE / FAE / UFMG, 2005.

O ENSINO DE ORTOGRAFIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Escrito por Kelma Gomes Mendonça Ghelli
Sex, 15 de Fevereiro de 2013 00:00

Prof. MSc. Kelma Gomes Mendonça Ghelli

Coordenadora de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Fundação Carmelitana Mário Palmério – FUCAMP (Monte Carmelo-MG)